

Rubricas dos professores vigilantes

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

**Prova de Aferição de História e Geografia
Prova 87 | 8.º Ano de Escolaridade | 2019**

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Código de verificação _____

Código do professor classificador _____

Observações _____

Data: ____ / ____ / ____

Duração da Prova: 90 minutos.

16 Páginas

1. Na Eclésia, o cidadão Crémilo discursa sobre as características da democracia ateniense no século V a. C.

- (1) «Nós, cidadãos de Atenas, somos um grupo social minoritário e somos os únicos habitantes da pólis com capacidade para o exercício das magistraturas.
- (2) Vivemos num regime político de democracia direta, em que todos os cidadãos podem participar na Eclésia e aprovar as leis que nos governam.
- (3) As mulheres, os metecos e os escravos habitam na pólis e devem continuar sem exercer direitos políticos.
- (4) Os cidadãos, mesmo os mais pobres, podem ser sorteados anualmente para o exercício da maioria das magistraturas.»

Das quatro frases numeradas do discurso, apenas duas justificam a afirmação: «a democracia ateniense também tinha limitações e contradições».

Identifica essas duas frases, assinalando com **X** a opção correta.

A 1 e 3

B 2 e 4

C 1 e 4

D 2 e 3

2. Uma aluna foi visitar uma exposição intitulada «Fotografias de vestígios romanos na Península Ibérica» e verificou que uma das fotografias correspondia a outra civilização.

Assinala com **X**, no respetivo quadrado, essa fotografia.



A Mosaico de Conimbriga



B Sestércio



C Templo em Évora



D Astrolábio

Figura 1 – Vestígios históricos.

Identificação das fontes: A – www.patrimoniocultural.gov.pt; B – www.acad-ciencias.pt; C – www.guiadacidade.pt; D – www.ccvalg.pt/ (consultado em janeiro de 2019).

3. No século VI, os reinos germânicos ocupavam diferentes territórios, tal como se pode observar na Figura 2.



Figura 2 – Distribuição dos reinos germânicos no século VI.

Fonte: Georges Duby, *Atlas Histórico Mundial*, Madrid, Editorial Debate, s.d., p. 36. (Adaptado)

O texto seguinte apresenta **seis** erros científicos, que estão sublinhados.

As invasões ¹ islâmicas provocaram a queda do Império Romano do ² Oriente, dando origem ao início da Idade ³ Clássica. No século VI, a Europa estava dividida em vários reinos. No ⁴ sudeste da Península Ibérica, fixaram-se os Suevos, mas o reino mais extenso desta península era dominado pelos ⁵ Anglos. Na Europa Ocidental, existia o reino dos Francos e, a ⁶ nordeste deste reino, situava-se o reino dos Burgúndios.

Corrige os erros, preenchendo o Quadro 1 de acordo com o exemplo.

Recorre, sempre que possível, à informação do mapa da Figura 2.

Quadro 1

Onde se lê	Deve ler-se		
1 – islâmicas	<input type="checkbox"/> eslavas	<input checked="" type="checkbox"/> germânicas	<input type="checkbox"/> normandas
2 – Oriente	<input type="checkbox"/> Ocidente	<input type="checkbox"/> Sul	<input type="checkbox"/> Norte
3 – Clássica	<input type="checkbox"/> Moderna	<input type="checkbox"/> Antiga	<input type="checkbox"/> Média
4 – sudeste	<input type="checkbox"/> sudoeste	<input type="checkbox"/> noroeste	<input type="checkbox"/> nordeste
5 – Anglos	<input type="checkbox"/> Visigodos	<input type="checkbox"/> Vascos	<input type="checkbox"/> Saxões
6 – nordeste	<input type="checkbox"/> noroeste	<input type="checkbox"/> oeste	<input type="checkbox"/> este

4. Ao longo da história da Europa, ocorreram fenômenos migratórios e, mais recentemente, a União Europeia conheceu um afluxo significativo de migrantes. A Figura 3 representa os fluxos migratórios de alguns países da União Europeia, em 2016.

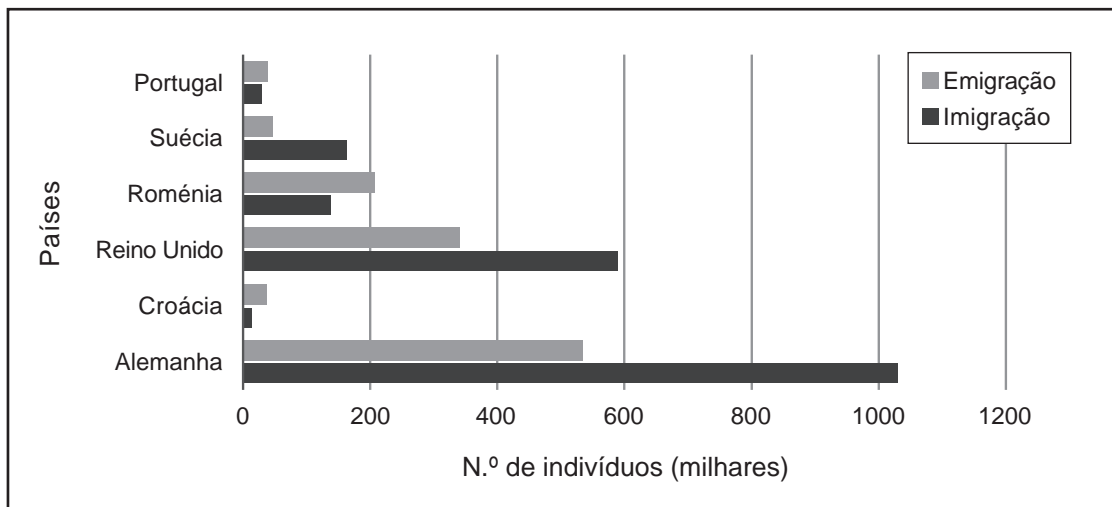


Figura 3 – Fluxos migratórios internacionais em países da União Europeia, em 2016.

Fonte: <https://ec.europa.eu/eurostat> (consultado em outubro de 2018).

- 4.1. Assinala com **X** a opção que completa corretamente a afirmação.

De acordo com a Figura 3, dois dos países onde ocorreu um saldo migratório negativo foram

- A o Reino Unido e a Suécia.
B a Romênia e a Suécia.
C a Romênia e a Croácia.
D o Reino Unido e a Croácia.
- 4.2. Os valores da imigração na Alemanha, observados na Figura 3, têm consequências significativas na sociedade.

Assinala com **X duas** dessas consequências.

- A Aumento da população ativa.
B Diminuição, a longo prazo, do índice sintético de fecundidade.
C Aumento da percentagem da população rural.
D Rejuvenescimento da população.
E Aumento do nível de escolaridade da população com idade inferior a 15 anos.

5. Um historiador, ao pretender descrever as principais etapas da formação de Portugal, anotou vários acontecimentos sem respeitar a sua ordem cronológica.

Ordena os acontecimentos, do mais antigo ao mais recente, numerando-os de 2 a 5. O número 1 corresponde ao acontecimento mais antigo e já está assinalado.

- Na conferência de Zamora, D. Afonso VII reconheceu D. Afonso Henriques como rei.
- As tropas de D. Afonso Henriques e as de Fernão Peres de Trava defrontaram-se na batalha de S. Mamede.
- 1** O rei de Leão, D. Afonso VI, concedeu o Condado Portucalense a D. Henrique.
- O Papa Alexandre III, através da bula *Manifestis Probatum*, reconheceu a independência política de Portugal.
- D. Afonso Henriques, com a ajuda dos cruzados, conquistou a cidade de Lisboa.

6. Nos séculos XII e XIII, no ocidente europeu, verificou-se o aumento da área cultivada e generalizaram-se processos e técnicas que melhoraram a produtividade agrícola, comparativamente aos séculos anteriores.

No Quadro 2, estão identificados alguns desses processos ou técnicas.

Quadro 2

(A)	Afolhamento trienal
(B)	Arado de madeira
(C)	Charrua com peças de ferro
(D)	Atrelagem em paralelo
(E)	Afolhamento bienal
(F)	Arroteias

Identifica o processo ou técnica descrito em cada frase.

Escreve, em cada quadrado, a letra do Quadro 2 que lhe corresponde, como mostra o exemplo.

- 1 Divisão da terra em parcelas com alternância entre cereais de inverno, cereais de primavera e pousio.
- 2 Instrumento agrícola com o qual passou a ser possível lavrar as terras mais profundamente.
- 3 Transformação de florestas e de pântanos em terras de cultivo.
- 4 **D** Introdução de um novo sistema de tração animal que multiplica forças.

7. O Documento 1 apresenta uma forma de exploração da propriedade agrícola.

Documento 1

«Em nome de Deus, Ámen. Conheçam quantos esta carta virem que nós, Domingos, pela mercê de Deus prior do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, vendo e considerando a fidelidade dos nossos homens, moradores em Quiaios, outorgamos a eles por nós e por todos nossos sucessores para sempre, carta de tal foro⁽¹⁾. Convém a saber que de todo pão, vinho, linho, alhos, cebolas, ervanços e favas que Deus lhes der e houverem em todos os herdamentos⁽²⁾ do dito nosso lugar de Quiaios deem a nós e ao nosso mosteiro e a todos nossos sucessores para sempre e em cada ano a sétima parte. Feita foi no dito mosteiro dois dias andados do mês de janeiro do ano de 1321.»

Fonte: Maria Helena Cruz Coelho, *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média*, Vol. II, Lisboa, IN-CM, 1989, pp. 755-756. (Texto adaptado)

NOTAS

⁽¹⁾ *foro* – arrendamento.

⁽²⁾ *herdamentos* – propriedades.

Preenche os espaços da coluna **B** do Quadro 3, de acordo com as indicações da coluna **A**, como mostra o exemplo.

Recorre à informação do Documento 1.

Quadro 3

COLUNA A	COLUNA B
¹ Tipo de carta	Carta de foro
² Grupo social do proprietário	
³ Grupo social dos arrendatários	
⁴ Nome do local habitado pelos arrendatários	
⁵ Fração da produção que devia ser entregue ao proprietário	
⁶ Periodicidade dos pagamentos	
⁷ Século em que foi redigido o documento (em numeração romana)	

8. A agricultura tem sofrido alterações significativas, tendo, atualmente, de fazer face às necessidades de uma população crescente.

A Figura 4 representa uma exploração agrícola.



Figura 4 – Colheita de cereais no Brasil.

Fonte: www.agronoticias.com.br (consultado em janeiro de 2019).

O Quadro 4 apresenta algumas características da agricultura e alguns dos seus impactos ambientais.

Assinala com **X** as **duas** características da agricultura e os **dois** impactos ambientais que estão associados ao tipo de agricultura representado na Figura 4.

Quadro 4

Características da agricultura		Impactes ambientais	
1. Apresenta uma elevada produtividade.	<input type="checkbox"/>	a. Contamina águas subterrâneas.	<input type="checkbox"/>
2. Combate pragas com inseticidas.	<input type="checkbox"/>	b. Preserva os nutrientes naturais do solo.	<input type="checkbox"/>
3. Utiliza fertilizantes naturais.	<input type="checkbox"/>	c. Promove a sustentabilidade ambiental.	<input type="checkbox"/>
4. Utiliza um sistema de policultura.	<input type="checkbox"/>	d. Contribui para a desflorestação.	<input type="checkbox"/>

9. A Figura 5 representa algumas das rotas relativas à expansão marítima.

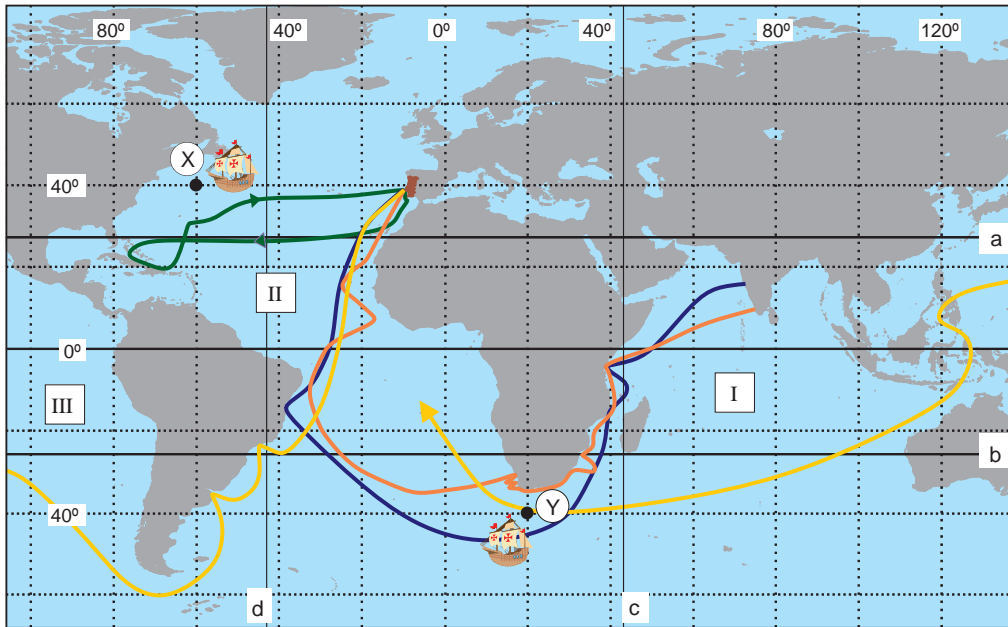


Figura 5 – Rotas da expansão marítima.

Fonte: A. H. de Oliveira Marques e João José Alves Dias, *Atlas Histórico de Portugal e do Ultramar Português*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos, 2010, pp. 203-209. (Adaptado)

9.1. Completa a legenda do mapa da Figura 5, escrevendo o nome dos navegadores que comandavam cada uma das armadas, no início de cada viagem, e o nome dos oceanos assinalados no mapa com os números I, II e III.

Rotas	Navegadores	Oceanos
1	_____	I – _____
2	_____	II – _____
3	_____	III – _____
4	_____	

9.2. Completa o texto, utilizando, sempre que possível, informação apresentada no mapa da Figura 5.

O paralelo com a latitude aproximada de 27° N, assinalado no mapa com a letra 1 _____, representa a divisão do mundo celebrada por Portugal e Castela no tratado de 2 _____, no reinado de D. Afonso V. Os territórios localizados a 3 _____ do semimeridiano definido pelo Tratado de Tordesilhas seriam explorados pelo Reino de Portugal. Este acordo determinava que apenas os reinos ibéricos podiam navegar e comerciar nos mares, o que se designa pela expressão *Mare* 4 _____.

9.3. Na Figura 5, podem observar-se duas caravelas.

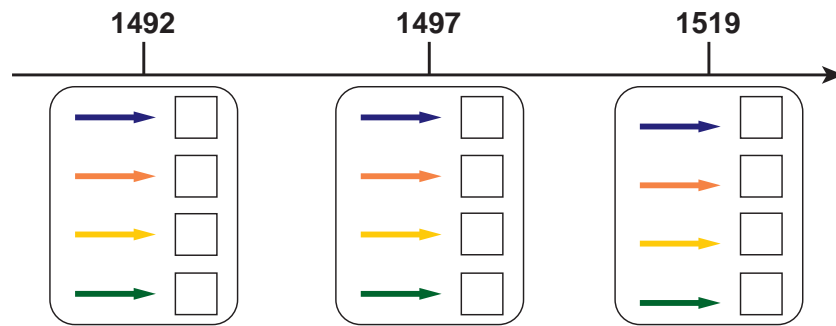
Completa o Quadro 5 com as coordenadas geográficas dos pontos X e Y, onde as duas caravelas se localizam.

Quadro 5

	Latitude	Longitude
Caravela X		
Caravela Y		

9.4. As datas do friso cronológico indicam o início de três das quatro viagens representadas no mapa da Figura 5.

Assinala com **X**, para cada ano, a rota da viagem que se iniciou nessa data.



9.5. Escreve, em numeração romana, o século que corresponde à última data do friso cronológico (1519).

10. No regresso das viagens de exploração da costa ocidental africana, os navegadores avistavam, quando se aproximavam do Algarve, diferentes tipos de costa, semelhantes às que se observam nas Fotografias I e II da Figura 6.

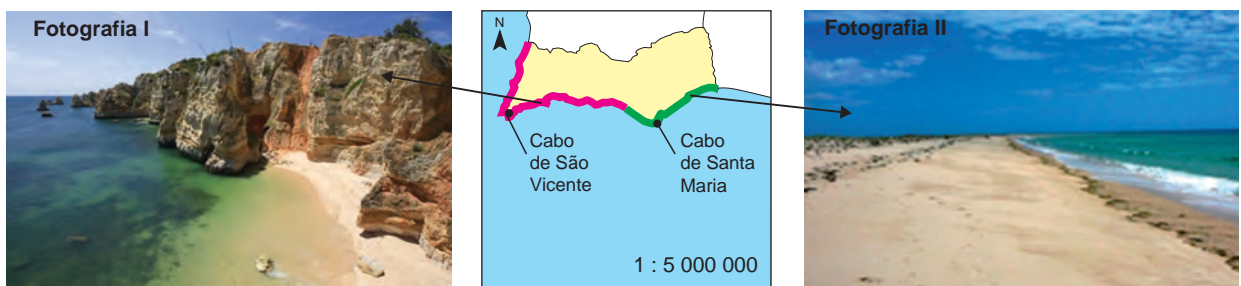


Figura 6 – Tipos de costa do Algarve.

Fontes: Fotografia I – <https://apambiente.pt>; Fotografia II – www.portugalnotavel.com (consultado em outubro de 2018).

10.1. Selecciona a opção que corresponde à legenda correta do mapa da Figura 6 e aos tipos de costa observados nas duas fotografias.

- | | |
|---|---|
| <p>A <input type="checkbox"/> Costa de arriba fóssil</p> <p><input type="checkbox"/> Costa de praia arenosa</p> | <p>B <input type="checkbox"/> Costa de arriba fóssil</p> <p><input type="checkbox"/> Costa de praia rochosa</p> |
| <p>C <input type="checkbox"/> Costa de arriba viva</p> <p><input type="checkbox"/> Costa de praia rochosa</p> | <p>D <input type="checkbox"/> Costa de arriba viva</p> <p><input type="checkbox"/> Costa de praia arenosa</p> |

10.2. Assinala com **X** a opção que completa corretamente a afirmação.

No mapa da Figura 6, a distância entre o Cabo de São Vicente e o de Santa Maria é de 2 cm. Ao realizar-se o percurso de barco, em linha reta, entre os cabos, percorrer-se-á aproximadamente

- A 500 km. B 100 km. C 50 km. D 10 km.


11. O Quadro 6 apresenta algumas características e estilos artísticos de algumas obras de arte.

Quadro 6

Características	A – Rigor anatómico e serenidade clássica
	B – Composição em movimento e com dramatismo
	C – Decomposição das formas em figuras geométricas
	D – Aplicação da técnica do <i>sfumato</i>
	E – Acentuados contrastes de luz e sombra
	F – Rigidez na representação da figura humana
Estilos	1 – Barroco; 2 – Renascimento; 3 – Gótico


Escreve, para cada imagem (2, 3 e 4), a letra e o número do Quadro 6 que identificam a característica e o estilo artístico de cada obra de arte, como mostra o exemplo.

1



Característica E
Estilo 1

2




Característica _____
Estilo _____

3



Característica _____
Estilo _____

4



Característica _____
Estilo _____

Identificação das fontes: 1 – Caravaggio, «David vencedor de Golias», *Guía Actualizada Del Prado*, Madrid, Ediciones Alfizi, 2001, Lámina XLVII;
2 – Leonardo Da Vinci, «Mona Lisa», *A Grande História da Arte*, Vol. 3, Porto, Público, 2006, p. 21;
3 – Bernini, «Apolo e Dafne», *Idem*, Vol. 7, p. 133;
4 – Miguel Ângelo, «David», *Idem*, Vol. 3, p. 25.

12. Lê o Documento 2 e observa as imagens da Figura 7.

Documento 2

Relato de um mercador britânico que estava em Lisboa no dia 1 de novembro de 1755

«Lá estava eu sentado, no primeiro dia do mês atual, cerca das 10 horas da manhã, quando senti a casa a abanar ligeiramente e esse abanar aumentou. Percebi logo que era um tremor de terra. Não muito depois, levantou-se o pânico geral num grupo de pessoas que corriam ao longo do rio, todas elas gritando que o mar estava a inundar a terra. O alarme, porém, não era desprovido de fundamento, uma vez que a água do rio se elevou acima de 6 metros. Apercebemo-nos, pelas nuvens de fumo que vimos surgir, que tinha pegado fogo em seis ou sete lugares diferentes.»

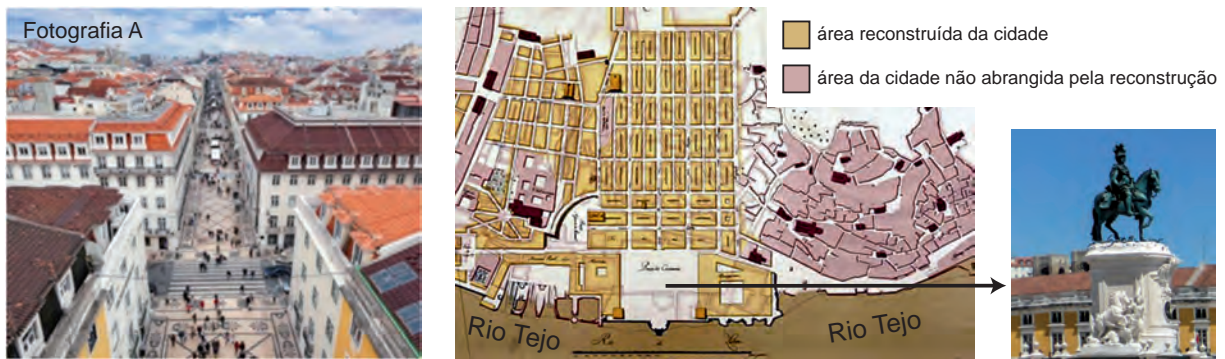


Figura 7 – Fotografia da Rua Augusta (Lisboa); planta de Lisboa, de acordo com o plano dos engenheiros Eugénio dos Santos e Carlos Mardel, e estátua equestre de D. José I.

Escreve um texto, de forma estruturada, desenvolvendo os aspetos seguintes:

- os dois fenómenos que se seguiram ao terramoto de 1755 e que destruíram parte da cidade de Lisboa;
- o tipo de planta urbana da área reconstruída;
- uma vantagem desse tipo de planta urbana, relativamente à planta da área não reconstruída;
- um aspeto que evidencie o urbanismo pombalino enquanto afirmação do poder absoluto.

Fundamenta a tua resposta com excertos do Documento 2 e informações da Figura 7.

Identificação das fontes: Documento 2 e Planta – Helena Carvalhão Buescu e Gonçalo Cordeiro (coord.), *O Grande Terramoto de Lisboa. Ficar diferente*, Lisboa, Gradiva, 2005, pp. 213-215. (Texto adaptado); Fotografia A – www.lisbonne_idee.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

13. A Tabela 1 e o gráfico da Figura 8 apresentam aspetos da situação económica de Portugal na segunda metade do século XVIII.

Tabela 1 – Número de manufaturas, em Portugal, em alguns ramos de atividade, até 1777.

Ramos de manufaturas	até 1769	1770-1777
Cerâmica	1	2
Chapelaria	1	4
Curtumes, grude	1	3
Têxteis	4	26
Meias de seda	0	16

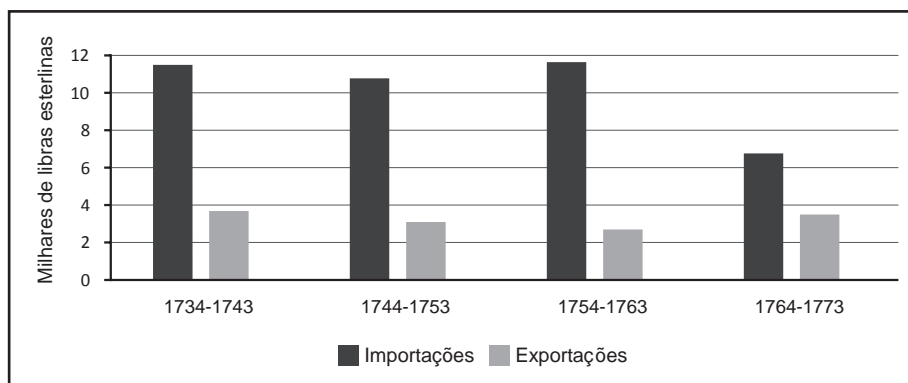


Figura 8 – Comércio luso-britânico (1734-1773).

Fonte: Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva (org.), *História Económica de Portugal (1700-2000)*, Vol. 1 – O Século XVIII, Lisboa, ICS, 2005, 2.ª edição, pp. 200-201 e pp. 296-297. (Adaptado)

As afirmações seguintes são verdadeiras.

Assinala com **X** todas as afirmações cujo conteúdo pode ser comprovado através da análise da Tabela 1 e do gráfico da Figura 8.

- A A criação do maior número de manufaturas do ramo dos têxteis ocorreu entre os anos de 1770-1777.
- B O surto manufatureiro nos anos de 1770-1777 resultou da implementação de medidas económicas protecionistas.
- C No período de 1770-1777, multiplicaram-se os subsídios estatais para promover a criação de novas manufaturas e oficinas.
- D Apesar de negativa, a balança comercial relativa ao comércio luso-britânico foi mais favorável para Portugal entre 1764-1773.
- E A contratação de técnicos estrangeiros contribuiu para o aumento das exportações portuguesas no período de 1764-1773.

14. Na Figura 9 representa-se uma parte da bacia hidrográfica do rio Douro, uma das principais bacias hidrográficas de Portugal. A Fotografia A corresponde a um troço do rio Douro e a Fotografia B a um troço do rio Tua.

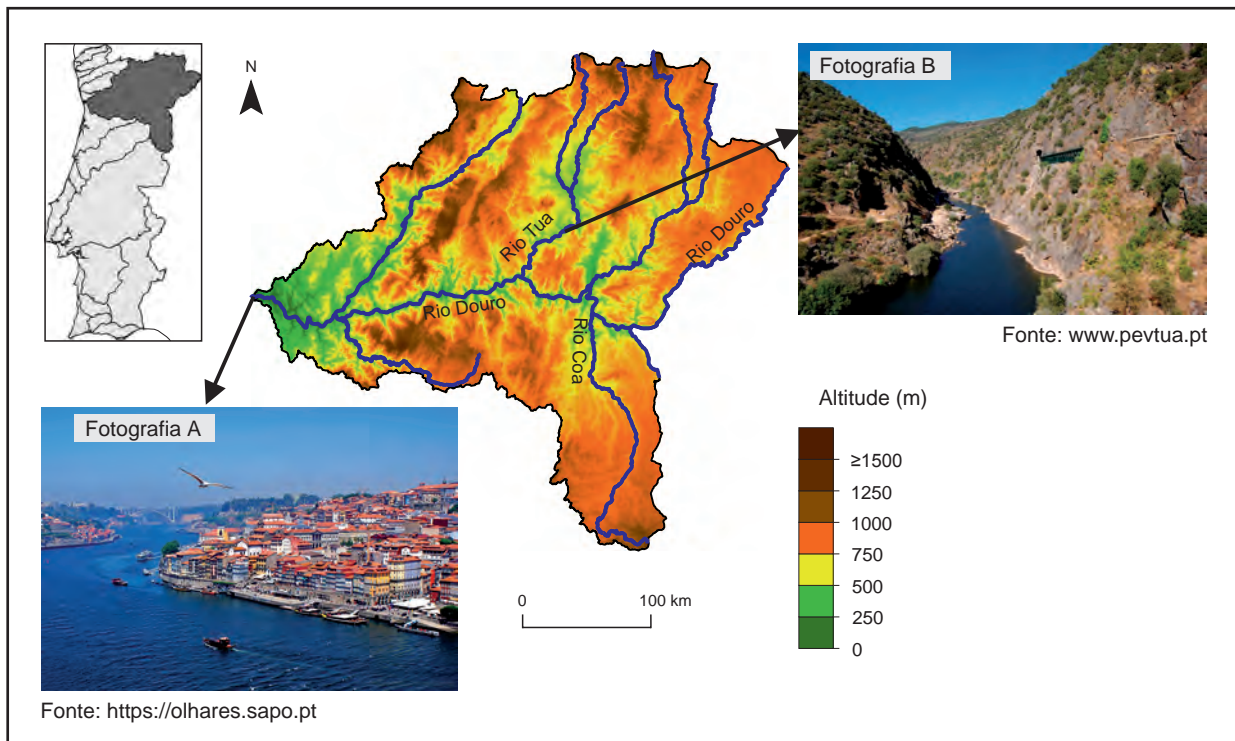


Figura 9 – Bacia hidrográfica do rio Douro.

- 14.1. Assinala com X a opção que completa corretamente a afirmação.

A Fotografia B representa um vale _____, propício à construção de _____ para produção de energia elétrica destinada ao abastecimento público.

- A aberto ... barragens
 B fechado ... centrais termoelétricas
 C fechado ... barragens
 D aberto ... centrais termoelétricas

- 14.2. Assinala com X **todas** as afirmações verdadeiras, tendo em conta a informação da Figura 9.

- A O rio Coa apresenta um sentido de escoamento essencialmente de norte para sul.
 B A área da bacia hidrográfica a norte do rio Douro é maior do que a área a sul.
 C No mapa da bacia hidrográfica do rio Douro só estão representados 4 afluentes.
 D Na maior parte da área da bacia hidrográfica predomina um relevo acidentado.
 E O caudal do rio Douro diminui significativamente da nascente para a foz.

15. A Figura 10 representa o modelo teórico da transição demográfica, que pode ser aplicado a diferentes períodos históricos e a diversos espaços geográficos.

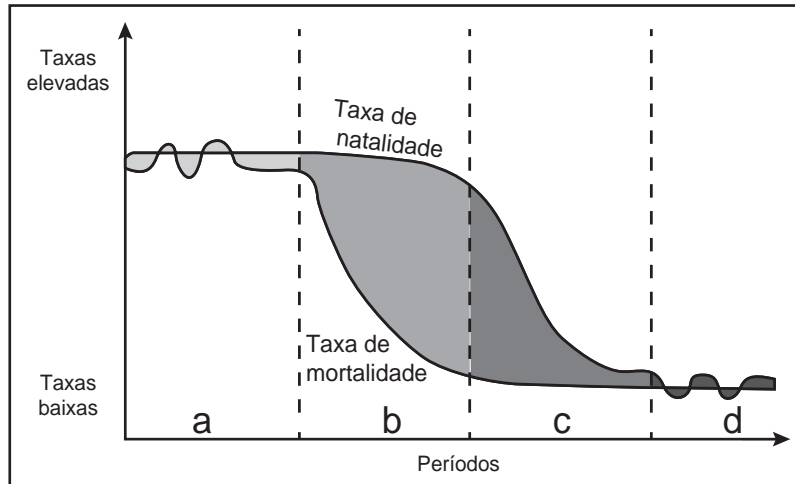


Figura 10 – Modelo de transição demográfica.

Fonte: Holly R. Barcus e Keith Halfacree, *An Introduction to Population Geographies. Lives Across Space*, Nova Iorque, Routledge, 2018, p. 66. (Adaptado)

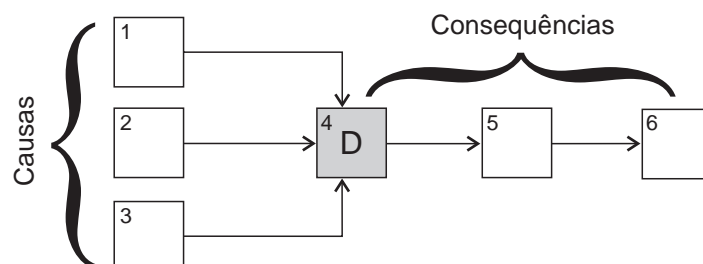
Em meados do século XVIII, a Inglaterra registou uma revolução demográfica que pode ser associada ao período **b** do modelo da Figura 10.

O Quadro 7 apresenta causas e consequências relacionadas com a referida revolução demográfica.

Quadro 7

A. Novos hábitos de higiene	B. Aumento da população	C. Aumento da natalidade	D. Maior resistência às doenças	E. Melhor alimentação
F. Fomes, pestes e guerras	G. Redução da mortalidade	H. Diminuição da população	I. Progressos da medicina	J. Aumento da mortalidade

Preenche as etiquetas do esquema, utilizando as letras do Quadro 7, como mostra o exemplo, de modo a estabeleceres as relações de causa e consequência que podem explicar esta revolução demográfica.



16. A Figura 11 representa as pirâmides etárias de dois países, em 2016.

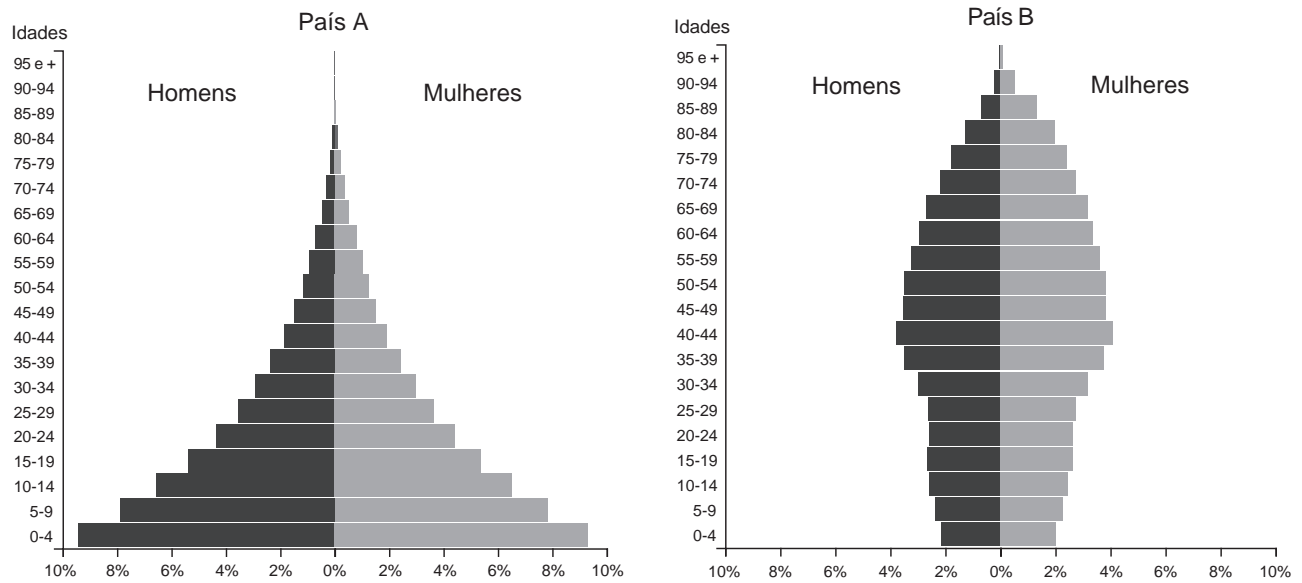


Figura 11 – Pirâmides etárias de dois países (A e B), em 2016.

Fonte: populationPyramid.net (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

16.1. Assinala com **X** todas as afirmações que correspondem à pirâmide do país A.

- A A taxa de crescimento natural é elevada.
- B A taxa bruta de natalidade é muito reduzida.
- C A esperança de vida é baixa.
- D A taxa bruta de mortalidade é muito elevada.
- E Apresenta características de um país desenvolvido.

16.2. Assinala com **X** a opção que completa corretamente a afirmação.

Uma medida que permite promover o rejuvenescimento da população, tendo em conta a estrutura etária do país B, é o aumento

- A do acesso a meios contraceptivos gratuitos para jovens adultos.
- B dos benefícios fiscais a famílias com mais de três filhos.
- C do horário de trabalho para pais com filhos menores.
- D dos períodos de férias para jovens casais.

FIM DA PROVA

